



CONCÍLIO VATICANO II LUMEN GENTIUM

Prof.^a Dra. Mariana Aparecida Venâncio



Uma nova ecclesiologia a partir da *Lumen Gentium*

- Na segunda sessão do Vaticano II, em 1 de dezembro de 1963, o esquema provisório sobre a Igreja foi rejeitado pelos bispos do concílio. Ele foi considerado clerical, legalista e triunfalista.
- A rejeição era, porém, a um modelo ecclesial da Cristandade, que havia vigorado durante o segundo milênio, caracterizado por: separação entre sagrado e profano; divisão do corpo ecclesial em dois setores desiguais; estreita união entre Igreja e Estado; Igreja mais Instituição que comunidade; Igreja de massas; Igreja triunfalista, entre outras características.



Uma nova eclesiologia a partir da *Lumen Gentium*

- A principal renovação eclesiológica do Concílio será a proposição de uma Igreja povo de Deus, o que chamamos de eclesiologia de comunhão. A Igreja, mais que uma instituição hierarquizada, é comunidade. Por isso, todas as imagens usadas para descrever a Igreja na LG são comunitárias.
- Esse modelo retoma o modelo das primeiras comunidades cristãs em At 2, que perdurou no primeiro milênio. essa Igreja tem por centro a comunhão na Palavra e na fração do pão e, por isso, a nova eclesiologia está em profunda associação com a nova liturgia. Rejeitar a liturgia conciliar é rejeitar a eclesiologia conciliar.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

2. O Eterno Pai, pelo libérrimo e insondável desígnio da Sua sabedoria e bondade, criou o universo, decidiu elevar os homens à participação da vida divina e não os abandonou, uma vez caídos em Adão, antes, em atenção a Cristo Redentor (...) sempre lhes concedeu os auxílios para se salvarem (...) **aos que crêem em Cristo, decidiu chamá-los à santa Igreja**, a qual, prefigurada já desde o princípio do mundo e admiravelmente preparada na história do povo de Israel e na Antiga Aliança, foi constituída no fim dos tempos e manifestada pela efusão do Espírito, e será gloriosamente consumada no fim dos séculos. Então, como se lê nos Santos Padres, **todos os justos depois de Adão**, «desde o justo Abel até ao último eleito», **se reunirão em Igreja universal junto do Pai.**

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

6. A Igreja é o redil, cuja única porta e necessário pastor é Cristo (Jo. 10, 1-10)

A Igreja é a agricultura ou o campo de Deus (1 Cor. 3,9)

A Igreja é também muitas vezes chamada construção de Deus (1 Cor. 3,9).

A Igreja, chamada «**Jerusalém do alto**» e «**nossa mãe**» (Gál. 4,26; cfr. Apoc. 12,17), é também descrita como esposa imaculada do Cordeiro imaculado (Apoc. 19,7; 21,2. 9; 22,17), a qual Cristo gamou e por quem Se entregou, para a santificar» (Ef. 5, 25-26), uniu a Si por um indissolúvel vínculo, e sem cessar «alimenta e conserva» (Ef. 5,29), a qual, purificada, quis unida a Si e submissa no amor e fidelidade (cfr. Ef. 5,24), cumulando-a, por fim, eternamente, de bens celestes; para que entendamos o amor de Deus e de Cristo por nós, o qual ultrapassa toda a compreensão (cfr. Ef. 3,19).

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

7. Pois, comunicando o Seu Espírito, fez misteriosamente de todos os Seus irmãos, chamados de entre todos os povos, como que o Seu Corpo. É nesse corpo que a vida de Cristo se difunde nos que creem, unidos de modo misterioso e real, por meio dos sacramentos, a Cristo padecente e glorioso(6). Com efeito, **pelo Batismo somos assimilados a Cristo**; «todos nós fomos batizados no mesmo Espírito, para formarmos um só corpo» (1 Cor 12,13). Por este rito sagrado é representada e realizada a união com a morte e ressurreição de Cristo: ; «fomos sepultados, pois, com Ele, por meio do Batismo, na morte»; se, porém, ; «nos tornámos com Ele um mesmo ser orgânico por morte semelhante à Sua, por semelhante ressurreição o seremos também (Rm 6, 4-5). Ao participar realmente do corpo do Senhor, na fração do pão eucarístico, somos elevados à comunhão com Ele e entre nós. ; «Porque há um só pão, nós, que somos muitos, formamos um só corpo, visto participarmos todos do único pão» (1 Cor 10,17). E deste modo nos tornamos todos membros desse corpo (cfr. 1 Cor 12,27), sendo individualmente membros uns dos outros» (Rm 12,5).

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

7. E assim como todos os membros do corpo humano, apesar de serem muitos, formam no entanto um só corpo, assim também os fiéis em Cristo (cfr. 1 Cor 12,12). Também na edificação do Corpo de Cristo existe diversidade de membros e de funções. **É um mesmo Espírito que distribui os seus vários dons segundo a sua riqueza e as necessidades dos ministérios para utilidade da Igreja** (cfr. 1 Cor 12, 1-11). Entre estes dons, sobressai a graça dos Apóstolos, a cuja autoridade o mesmo Espírito submeteu também os carismáticos (cfr 1 Cor 14). O mesmo Espírito, unificando o corpo por si e pela sua força e pela coesão interna dos membros, produz e promove a caridade entre os fiéis. Daí que, se algum membro padece, todos os membros sofrem juntamente; e se algum membro recebe honras, todos se, alegram (cfr. 1 Cor 12,26).

A cabeça deste corpo é Cristo. Ele é a imagem do Deus invisível e n 'Ele foram criadas todas as coisas. Ele existe antes de todas as coisas e todas n'Ele subsistem. Ele é a cabeça do corpo que a Igreja é.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

7. É por Ele que «o corpo inteiro, alimentado e coeso em suas juntas e ligamentos, se desenvolve com o crescimento dado por Deus» (Col. 2,19). Ele mesmo distribui continuamente, no Seu corpo que é a Igreja, os dons dos diversos ministérios, com os quais, graças ao Seu poder, **nos prestamos mutuamente serviços em ordem à salvação**, de maneira que, professando a verdade na caridade, cresçamos em tudo para Aquele que é a nossa cabeça (cfr. Ef. 4, 11-16 gr.).

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

8. Cristo, mediador único, estabelece e continuamente sustenta sobre a terra, como um todo visível, a Sua santa Igreja, comunidade de fé, esperança e amor, por meio da qual difunde em todos a verdade e a graça (9). Porém, a sociedade organizada hierarquicamente, e o Corpo místico de Cristo, o agrupamento visível e a comunidade espiritual, a Igreja terrestre e a Igreja ornada com os dons celestes não se devem considerar como duas entidades, mas como uma única realidade complexa, formada pelo duplo elemento humano e divino (10). **Esta é a única Igreja de Cristo, que no Credo confessamos ser una, santa, católica e apostólica.**

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

8. Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como sociedade, subsiste na Igreja Católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em união com ele (13), embora, fora da sua comunidade, se encontrem muitos elementos de santificação e de **verdade**, os quais, por serem dons pertencentes à Igreja de Cristo, impelem para a unidade católica. Apresenta por esta razão uma grande analogia com o mistério do Verbo encarnado. Pois, assim como a natureza assumida serve ao Verbo divino de instrumento vivo de salvação, a Ele indissoluvelmente unido, de modo semelhante a estrutura social da Igreja serve ao Espírito de Cristo, que a vivifica, para o crescimento do corpo (cfr. Ef. 4,16) (11).

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

10. **O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico, embora se diferenciem essencialmente e não apenas em grau, ordenam-se mutuamente um ao outro;** pois um e outro participam, a seu modo, do único sacerdócio de Cristo. Com efeito, o sacerdote ministerial, pelo seu poder sagrado, forma e conduz o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico fazendo as vezes de Cristo e oferece-o a Deus em nome de todo o povo; os fiéis, por sua parte, concorrem para a oblação da Eucaristia em virtude do seu sacerdócio real, que eles exercem na recepção dos sacramentos, na oração e ação de graças, no testemunho da santidade de vida, na abnegação e na caridade operosa.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

11. A índole sagrada e, orgânica da comunidade sacerdotal efetiva-se pelos sacramentos e pelas virtudes. Os fiéis, incorporados na Igreja pelo Batismo, são destinados pelo caráter batismal ao culto da religião cristã e, regenerados para filhos de Deus, **devem confessar diante dos homens a fé que de Deus receberam por meio da Igreja.** Pelo sacramento da Confirmação, são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam obrigados a difundir e defender a fé por palavras e obras como verdadeiras testemunhas de Cristo. Pela participação no sacrifício eucarístico de Cristo, fonte e centro de toda a vida cristã, oferecem a Deus a vítima divina e a si mesmos juntamente com ela; assim, quer pela oblação quer pela sagrada comunhão, não indiscriminadamente mas cada um a seu modo, todos tomam parte na ação litúrgica.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

12. O Povo santo de Deus participa também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela vida de fé e de caridade oferecendo a Deus o sacrifício de louvor, fruto dos lábios que confessam o Seu nome (cfr. Hb 13,15). A totalidade dos fiéis que receberam a unção do Santo (cfr. Jo 2, 20 e 27), não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do sentir sobrenatural da fé do povo todo, quando este, «desde os Bispos até ao último dos leigos fiéis», manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes. **Com este sentido da fé, que se desperta e sustenta pela ação do Espírito de verdade, o Povo de Deus, sob a direção do sagrado magistério que fielmente acata, já não recebe simples palavra de homens mas a verdadeira palavra de Deus** (cfr. 1 Ts 2,13), adere indefectivelmente à fé uma vez confiada aos santos (cfr. Jud 3), penetra-a mais profundamente com juízo acertado e aplica-a mais totalmente na vida.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

14. O sagrado Concílio volta-se primeiramente para os fiéis católicos. Fundado na Escritura e Tradição, ensina que **esta Igreja, peregrina sobre a terra, é necessária para a salvação**. Com efeito, só Cristo é mediador e caminho de salvação e Ele torna-Se-nos presente no Seu corpo, que é a Igreja; ao inculcar expressamente a necessidade da fé e do Batismo (cfr. Mc 16,16; Jo 3,15), confirmou simultaneamente a necessidade da Igreja, para a qual os homens entram pela porta do Batismo. Pelo que, **não se poderiam salvar aqueles que, não ignorando ter sido a Igreja católica fundada por Deus, por meio de Jesus Cristo, como necessária, contudo, ou não querem entrar nela ou nela não querem perseverar**.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

14. São plenamente incorporados à sociedade que é a Igreja aqueles que, tendo o Espírito de Cristo, aceitam toda a sua organização e os meios de salvação nela instituídos, e que, pelos laços da profissão da fé, dos sacramentos, do governo eclesiástico e da comunhão, se unem, na sua estrutura visível, com Cristo, que a governa por meio do Sumo Pontífice e dos Bispos. **Não se salva, porém, embora incorporado à Igreja, quem não persevera na caridade: permanecendo na Igreja pelo «corpo», não está nela com o coração** (26). Lembrem-se, porém, todos os filhos da Igreja que a sua sublime condição não é devida aos méritos pessoais, mas sim à especial graça de Cristo; se a ela não corresponderem com os pensamentos, palavras e acções, bem longe de se salvarem, serão antes mais severamente julgados (27).

Os catecúmenos que, movidos pelo Espírito Santo, pedem explicitamente para serem incorporados na Igreja, **já lhe estão unidos por esse desejo**, e a mãe Igreja já os abraça com amor e solicitude.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

18. Este sagrado Concílio, seguindo os passos do Concílio Vaticano I, com ele ensina e declara que Jesus Cristo, pastor eterno, edificou a Igreja tendo enviado os Apóstolos como Ele fora enviado pelo Pai; e quis que os sucessores deles, os Bispos, fossem pastores na Sua Igreja até ao fim dos tempos. Mas, para que o mesmo episcopado fosse uno e indiviso, **colocou o bem-aventurado Pedro à frente dos outros Apóstolos e nele instituiu o princípio e fundamento perpétuo e visível da unidade de fé e comunhão.**

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

20. Portanto, os Bispos receberam, com os seus **colaboradores** os presbíteros e diáconos, o encargo da comunidade (47), presidindo em lugar de Deus ao rebanho (48) de que são pastores como mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado, ministros do governo (49). E assim como permanece o múnus confiado pelo Senhor singularmente a Pedro, primeiro entre os Apóstolos, e que se devia transmitir aos seus sucessores, do mesmo modo permanece o múnus dos Apóstolos de apascentar a Igreja, o qual deve ser exercido perpetuamente pela sagrada Ordem dos Bispos.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

21. De fato, consta pela tradição, manifestada sobretudo nos ritos litúrgicos da Igreja tanto ocidental como oriental, que a graça do Espírito Santo é conferida pela imposição das mãos e pelas palavras da consagração (56), e o carácter sagrado é impresso (57) de tal modo que os Bispos representam de forma eminente e conspícua o próprio Cristo, mestre, pastor e pontífice, e actuam em vez d'Ele (58).

22. Porém, o colégio ou corpo episcopal não tem autoridade a não ser em união com o Romano Pontífice, sucessor de Pedro, entendido com sua cabeça, permanecendo inteiro o poder do seu primado sobre todos, quer pastores quer fiéis.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

O supremo poder sobre a Igreja universal, que este colégio tem, exerce-se solenemente no Concílio Ecuménico. Nunca se dá um Concílio Ecuménico sem que seja como tal confirmado ou pelo menos aceite pelo sucessor de Pedro; e é prerrogativa do Romano Pontífice convocar estes Concílios, presidi-los e confirmá-los (65). O mesmo poder colegial pode ser exercido, juntamente com o Papa, pelos Bispos espalhados pelo mundo, contanto que a cabeça do colégio os chame a uma acção colegial ou, pelo menos, aprove ou aceite livremente a acção conjunta dos Bispos dispersos, de forma que haja verdadeiro ato colegial.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

28. Os presbíteros, como esclarecidos cooperadores da ordem episcopal (108) e a sua ajuda e instrumento, chamados para o serviço do Povo de Deus, constituem com o seu Bispo um presbitério (108) com diversas funções. Em cada uma das comunidades de fiéis, tornam de algum modo presente o Bispo, ao qual estão associados com ânimo fiel e generoso e cujos encargos e solicitude assumem, segundo a própria medida, e exercem com cuidado quotidiano. Sob a autoridade do Bispo, santificam e governam a porção do rebanho a si confiada, tornam visível, no lugar em que estão, a Igreja universal e prestam uma grande ajuda para a edificação de todo o corpo de Cristo.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

29. É próprio do diácono, segundo for cometido pela competente autoridade, administrar solenemente o Baptismo, guardar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o Matrimônio em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler aos fiéis a Sagrada Escritura, instruir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis, administrar os sacramentais, dirigir os ritos do funeral e da sepultura. Consagrados aos ofícios da caridade e da administração, lembrem-se os diáconos da recomendação de S. Policarpo: «misericordiosos, diligentes, caminhando na verdade do Senhor, que se fez servo de todos» (110).

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

30. Os sagrados pastores conhecem, com efeito, perfeitamente quanto os leigos contribuem para o bem de toda a Igreja. Pois eles próprios sabem que não foram instituídos por Cristo para se encarregarem por si sós de toda a missão salvadora da Igreja para com o mundo, mas que o seu cargo sublime consiste em pastorear de tal modo os fiéis e de tal modo reconhecer os seus serviços e carismas, que todos, cada um segundo o seu modo próprio, cooperem na obra comum.

31. É própria e peculiar dos leigos a característica secular.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

31. Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e actividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

39. A nossa fé crê que a Igreja, cujo mistério o sagrado Concílio expõe, é indefectivamente santa. Com efeito, Cristo, Filho de Deus, que é com o Pai e o Espírito ao único Santo» (120), amou a Igreja como esposa, entregou-Se por ela, para a santificar (cfr. Ef. 5, 25-26) e uniu-a a Si como Seu corpo, cumulando-a com o dom do Espírito Santo, para glória de Deus. Por isso, todos na Igreja, quer pertençam à Hierarquia quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: «esta é a vontade de Deus, a vossa santificação» (1 Tess. 4,3; cfr. Ef. 1,4). Esta santidade da Igreja incessantemente se manifesta, e deve manifestar-se nos frutos da graça que o Espírito Santo produz nos fiéis.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

42. Todos os cristãos são, pois, chamados e obrigados a tender à santidade e perfeição do próprio estado. Procurem, por isso, ordenar rectamente os próprios afectos, para não serem impedidos de avançar na perfeição da caridade pelo uso das coisas terrenas e pelo apego às riquezas, em oposição ao espírito da pobreza evangélica, segundo o conselho do Apóstolo: os que usam no mundo, façam-no como se dele não usassem, pois é transitório o cenário deste mundo (1 Cor. 7,31 gr.) (135).

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

43. E assim sucedeu que, como em árvore plantada por Deus e maravilhosa e variamente ramificada no campo do Senhor, surgiram diversas formas de vida, quer solitária quer comum, e várias famílias religiosas, que vêm aumentar as riquezas espirituais, tanto em proveito dos seus próprios membros como no de todo o Corpo de Cristo (136). Com efeito, essas famílias dão aos seus membros os auxílios duma estabilidade mais firme no modo de vida, duma doutrina segura em ordem a alcançar a perfeição, duma comunhão fraterna na milícia de Cristo, duma liberdade robustecida pela obediência, para assim poderem cumprir com segurança e guardar fielmente a profissão religiosa e avançar jubilosos no caminho da caridade (137).

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

48. A Igreja, à qual todos somos chamados e na qual por graça de Deus alcançamos a santidade, só na glória celeste alcançará a sua realização acabada, quando vier o tempo da restauração de todas as coisas (cfr. Act. 3,21) e, quando, juntamente com o gênero humano, também o universo inteiro, que ao homem está intimamente ligado e por ele atinge o seu fim, for perfeitamente restaurado em Cristo (cfr. Ef, 1,10; Col. 1,20; 2 Ped. 3, 10-13).

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

49. Deste modo, enquanto o Senhor não vier na Sua majestade e todos os Seus anjos com Ele (cfr. Mt. 25,31) e, vencida a morte, tudo Lhe for submetido (cfr. 1 Cor. 15, 26–27), dos Seus discípulos uns peregrinam sobre a terra, outros, passada esta vida, são purificados, outros, finalmente, são glorificados e contemplam «claramente Deus trino e uno, como Ele é»(146); todos, porém, comungamos, embora em modo e grau diversos, no mesmo amor de Deus e do próximo, e todos entoamos ao nosso Deus o mesmo hino de louvor.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

53. Efectivamente, a Virgem Maria, que na anunciação do Anjo recebeu o Verbo no coração e no seio, e deu ao mundo a Vida, é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus Redentor. Remida dum modo mais sublime, em atenção aos méritos de seu Filho, e unida a Ele por um vínculo estreito e indissolúvel, foi enriquecida com a excelsa missão e dignidade de Mãe de Deus Filho; é, por isso, filha predilecta do Pai e templo do Espírito Santo, e, por este insigne dom da graça, leva vantagem a todas as demais criaturas do céu e da terra.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

Está, porém, associada, na descendência de Adão, a todos os homens necessitados de salvação; melhor, «é verdadeiramente Mãe dos membros (de Cristo)», porque cooperou com o seu amor para que na Igreja nascessem os fiéis, membros daquela cabeça» (173). É, por esta razão, saudada como membro eminente e inteiramente singular da Igreja, seu tipo e exemplar perfeitíssimo na fé e na caridade; e a Igreja católica, ensinada pelo Espírito Santo, consagra-lhe, como a mãe amantíssima, filial afecto de piedade.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

56. Mas o Pai das misericórdias quis que a aceitação, por parte da que Ele predestinara para mãe, precedesse a encarnação, para que, assim como uma mulher contribuiu para a morte, também outra mulher contribuisse para a vida. É o que se verifica de modo sublime na Mãe de Jesus, dando à luz do mundo a própria Vida, que tudo renova. Deus adornou-a com dons dignos de uma tão grande missão; e, por isso, não é de admirar que os santos Padres chamem com frequência à Mãe de Deus «toda santa» e «imune de toda a mancha de pecado», visto que o próprio Espírito Santo a modelou e d'Ela fez uma nova criatura (175).

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

Por isso, consideram com razão os santos Padres que Maria não foi utilizada por Deus como instrumento meramente passivo, mas que cooperou livremente, pela sua fé e obediência, na salvação dos homens. Como diz S. Ireneu, «obedecendo, ela tornou-se causa de salvação, para si e para todo o género humano» (176). Eis porque não poucos, Padres afirmam com ele, nas suas pregações, que «o no da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; e aquilo que a virgem Eva atou, com a sua incredulidade, desatou-o a virgem Maria com a sua fé» (177);

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

60. O nosso mediador é só um, segundo a palavra do Apóstolo: «não há senão um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou a Si mesmo para redenção de todos (1 Tim. 2, 5-6). Mas a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia. Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece.

Lumen Gentium

1. O mistério da Igreja
2. O Povo de Deus
3. A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado
4. Os leigos
5. A vocação de todos à santidade na Igreja
6. Os religiosos
7. A índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste
8. A bem aventurada Virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja

66. (...) fazer com que, honrando a mãe, melhor se conheça, ame e glorifique o Filho, por quem tudo existe (cfr. Col. 1, 15-16) e no qual «aprouve a Deus que residisse toda a plenitude» (Col. 1,19), e também melhor se cumpram os seus mandamentos.



Um antes e um depois para a Igreja:

- de uma Igreja triunfalista, que parecia ter chegado à glória, senhora e dominadora, mãe e mestra universal, passa-se para uma Igreja servidora de todos e em especial dos pobres, nos quais reconhece a imagem de seu Fundador pobre e pacífico;
- de uma Igreja comprometida com o poder, para uma Igreja enviada a evangelizar os pobres, com os quais se sente solidária (GS 1; LG 8);



Um antes e um depois para a Igreja:

- de uma Igreja ocidental greco-romana, dá-se uma Igreja pela primeira vez mundial e universal (K. Rahner);
- de uma Igreja “assedada” por 1.500 anos, de uma Igreja separada por 450 anos das Igrejas da Reforma e por 1.000 anos de separação entre a Igreja do Oriente e a do Ocidente, despedida de 500 anos de divisão e controvérsias entre as Igrejas, de 400 anos de uma eclesiologia institucional-hierocrática (C. Schickendantz);



Um antes e um depois para a Igreja:

- de uma Igreja arca de salvação fora da qual não há salvação (extra Ecclesiam nulla salus), para uma Igreja instrumento de salvação (LG 48), em diálogo com as outras Igrejas e com as outras religiões da humanidade (AN) em pleno reconhecimento da liberdade religiosa (DH).



Um antes e um depois para a Igreja:

- da Igreja de Cristandade típica do Segundo milênio, centrada no poder na hierarquia, passa-se para uma Igreja mistério, mais pneumatológica, pascal, celebrativa, que recupera a eclesiologia de comunhão típica dos primeiros milênios e se abre aos desafios dos novos sinais dos tempos (GS 4, 11, 44);
- de uma eclesiologia centrada em si mesma, abre-se para uma Igreja voltada para o Reino, do qual a Igreja é, na terra, semente e começo (LG 5);



Um antes e um depois para a Igreja:

- de uma Igreja-sociedade perfeita como o Estado, passa-se para uma Igreja mistério sacramento, radicada na Trindade, na unidade congregada pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo (LG 4);
- de uma eclesiologia exclusivamente cristocêntrica (inclusive cristomonista, segundo a crítica dos teólogos do Oriente), passa-se para uma Igreja que vive tanto sob o princípio cristológico quanto sob o princípio pneumatológico (Eguren, LG 4);



Um antes e um depois para a Igreja:

- de uma Igreja centralizada e corresponsável;
- de uma Igreja nodal, que respeita as Igrejas locais (LG 23);
- de uma Igreja identificada com a hierarquia, passa-se para uma Igreja toda ela povo de Deus, com diversos carismas e ministérios (LG 9).

O Sínodo sobre a Sinodalidade (2021-2024) como nova fase de recepção do Concílio Vaticano II

- Um Sínodo essencialmente eclesiológico
- “A sinodalidade é precisamente o que Deus espera da Igreja no terceiro milênio” (Papa Francisco)
- O que é **Sinodalidade**?
- Comunhão, participação e missão
- Caminhar juntos, com Cristo
- Comum dignidade batismal
- Diversidade de dons e carismas como frutos do Espírito
- Abertura à escuta e ao diálogo em dois âmbitos: interno e externo
- Renovados processos de discernimento em vista da tomada de decisão
- Exercício corresponsável da participação em vista da missão

O Sínodo sobre a Sinodalidade (2021-2024) como nova fase de recepção do Concílio Vaticano II

- Um Sínodo essencialmente eclesiológico
- “A sinodalidade é precisamente o que Deus espera da Igreja no terceiro milênio” (Papa Francisco)
- O que é **Sinodalidade**?
- Comunhão, participação e missão
- Caminhar juntos, com Cristo
- Comum dignidade batismal
- Diversidade de dons e carismas como frutos do Espírito
- Abertura à escuta e ao diálogo em dois âmbitos: interno e externo
- Renovados processos de discernimento em vista da tomada de decisão
- Exercício corresponsável da participação em vista da missão

O Sínodo sobre a Sinodalidade (2021-2024) como nova fase de recepção do Concílio Vaticano II

- O Documento Final:
- Conversão das relações
- Conversão dos processos
- Conversão dos vínculos
- Formar na e para a sinodalidade

Olhando para a Igreja ao nosso redor –
nossas comunidades, mas também os
modelos de Igreja vigentes em nosso país,
que podemos acompanhar pelas mídias –
quais práticas, estruturas e consciências
ainda precisam ser reformadas a partir do
Concílio?